

A IMPORTÂNCIA DO PIBID NA FORMAÇÃO DOS DISCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

JARDEL MARTINS LOPES¹; BRUNO SOUZA DE SOUZA²; BRUNO FERNANDES DOS SANTOS³; FABRÍCIO MONTE FREITAS⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – lopesjm2017@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – souzabs2000@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – bruno.fs.4040@gmail.com

⁴Colégio Municipal Pelotense – fabriciomontefreitas@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como intuito enfatizar a importância do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência- PIBID, para formação dos discentes da Universidade Federal de Pelotas. O Pibid é uma política pública proposta no âmbito do Governo Federal, que tem entre seus objetivos incentivar os ingressantes nos cursos de licenciaturas a desenvolverem a teoria de forma articulada com a prática de ensino, inserindo os licenciandos nas escolas de educação básica, orientados por professores das universidades e acompanhados por professores das escolas públicas (Ambrosetti e Gobbo, 2017). Esse artigo retrata o cenário de nove pibidianos distribuídos nos cursos de Matemática, Biologia, Física e Pedagogia que atuam ou atuavam em diversas escolas Municipais e Estaduais na cidade de Pelotas, que fica localizada no sul do Rio Grande do Sul. Devido à pandemia de COVID-19 foi feita uma coleta de dados por formulário enviado via aplicativo de mensagens (*Whatsapp* e *Facebook*) com os atuais e ex-bolsistas do PIBID.

Em uma carta para professores Freire (2001, p. 259) disse a seguinte frase “Não existe ensinar sem aprender” esta frase retrata bem o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que, através dos bolsistas de licenciatura, supervisores e coordenadores, desenvolve atividades com o intuito de melhorar a qualidade da educação básica, com projetos para auxiliar os alunos em atividades e solucionar dúvidas, entre outras atividades desenvolvidas. Assim o projeto vem sendo de grande importância para alunos da educação básica e para formação de discentes em licenciatura da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).

2. METODOLOGIA

Com a necessidade de saber a opinião de outros pibidianos sobre o PIBID, pensamos em questões pontuais sobre o programa para entender a perspectiva deles. Além disso, buscamos saber se compreendem o programa de maneira positiva e de grande importância em sua formação. Para isso, realizamos uma pesquisa qualitativa, que, de acordo com Rocha (2020), o método qualitativo busca compreender o comportamento do participante através de suas particularidades e experiências. Elaboramos um questionário utilizando a ferramenta *Google Forms* disponibilizada de forma gratuita pela empresa *Google*. Para a construção deste optamos por elaborar um questionário sucinto e objetivo, de maneira que se tornasse mais prático para quem se disponibilizasse a responder. Partindo dessa ideia escolhemos dez questões direcionadas, precisamente sete foram de múltipla

escolha e três para serem respondidas com texto livre, vale salientar que a ferramenta disponibilizada pelo *Google* exige acesso à internet tanto na criação como para quem responde o questionário.

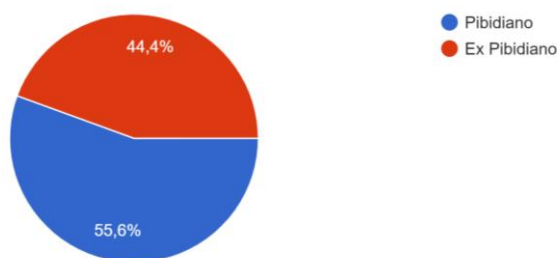
Ademais nós divulgamos o mesmo utilizando redes sociais, principalmente enviando a proposta em companhia do *link* de acesso ao questionário pelo *Whats App* e *Messenger* que é o aplicativo de mensagens disponibilizado e alienado ao *FaceBook*, não obtivemos um quantitativo expressivo de respostas, e acreditamos que isso se deu pelo fato de estarmos recebendo muitas mensagens e fazendo diversas atividades de forma *on-line*. Porém vale salientar que as respostas abrangeram pibidianos de variados cursos. Entendemos que essa diversidade de pontos de vista dos alunos enriquece o trabalho. Concluimos, ainda, que com as respostas nós conseguimos confirmar nosso pensamento inicial.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base na pesquisa feita utilizando o formulário constituído por dez perguntas, foi possível levantar dados sobre como o projeto PIBID impacta na vida dos estudantes que se tornaram ou se tornarão docentes. Abaixo é possível verificar as perguntas e os resultados obtidos.

A primeira pergunta feita para os participantes foi “Você é pibidiano ou ex pibidiano?”. Conforme o gráfico, de nove respostas que tivemos, quatro (44,4%) foram de ex pibidianos e cinco (55,6%) de atuais participantes do PIBID.

Gráfico 1 - Situação dos participantes

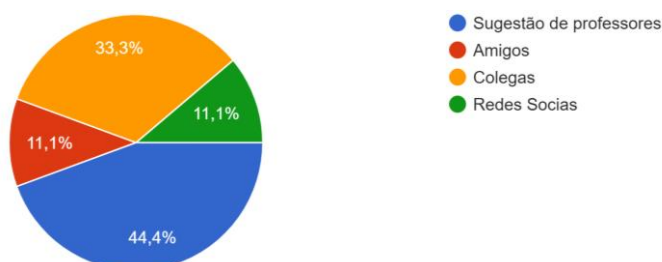


Fonte – Dados da pesquisa

Na segunda pergunta, os integrantes da pesquisa foram submetidos a seguinte pergunta: “Você participou do projeto PIBID por qual curso?”. Seis (66,7%) deles cursavam Matemática, um (11,1%) cursava Biologia, um (11,1%) cursava Física e o último (11,1%) participante fazia pedagogia.

Após essas duas perguntas iniciais, foi feita a seguinte pergunta: “Como você conheceu o PIBID?”. Conforme o gráfico, quatro (44,4%) conheceram através de sugestões de professores, três (33,3%) foram a partir de colegas, um (11,1%) foi por redes sociais e um (11,1%) através de amigos.

Gráfico 2 – Como conheceram o PIBID



Fonte – Dados da pesquisa

A quarta pergunta foi “Por qual motivo você decidiu entrar no projeto?”. Em sete respostas, foi colocado pelos participantes que o contato com os alunos e o aprendizado sobre a sala de aula foram os motivos de escolha. Dois participantes falaram que a bolsa proporcionada pelo projeto os motivou a entrar no PIBID. Apor meio de uma resposta de um ex-pibiano, foi possível notar que o projeto adicionou mais coisas do que o bolsista esperava, como citou um participante,

Em primeiro momento precisava de uma renda para permanecer no curso. E como buscava conhecimento, essa seria a oportunidade de ganhar esse aprendizado. Como foi prazeroso, corrido e encantador oportunizar conhecimento aos alunos da escolas por onde passei. Foi gratificante. Outra oportunidade que o PIBID trouxe, foi a interação com os demais colegas do curso, pois interagíamos bastante nas reuniões e nas atividades, fizemos um grupo bem bacana (Participante 8).

Na quinta pergunta, os participantes foram submetidos ao seguinte questionamento: “O projeto do PIBID motivou você a se esforçar mais para se tornar um educador melhor no futuro?”. Pelas resposta obtidas, os nove (100%) participantes colocaram que sim, o projeto os motivou.

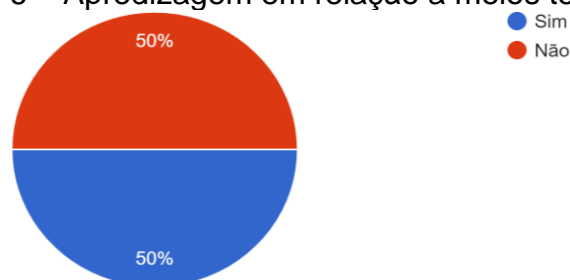
Em seguida, a questão colocada foi: “O projeto do PIBID trouxe uma maior autonomia em relação a comunicação e convívio entre pessoas?”. Como resposta tivemos que os nove (100%) participantes responderam com sim.

Na sétima pergunta, foi questionado se o projeto PIBID mudou o jeito de pensar sobre educação. Conforme as respostas os nove (100%) participantes responderam que sim, tiveram uma mudança no modo de pensar sobre a educação.

A oitava pergunta foi: “O que o projeto PIBID acrescentou no momento que começou a lecionar?”. Como resposta, dos seis que responderam, todos relataram que o projeto lhes proporcionou confiança e autonomia para ministrar as aulas e, também, os ajudou a buscar novas estratégias e didáticas para motivar os alunos nas aulas.

Na penúltima pergunta foi questionado se os participantes tiveram que passar por processo de aprendizagem em relação a meios eletrônicos/digitais para se enquadrar no ensino a distância por causa da pandemia. Conforme o gráfico a seguir, vimos que quatro (50%) tiveram que passar por esse processo, e quatro (50%) não precisaram passar.

Gráfico 6 – Aprendizagem em relação a meios tecnológicos



Fonte – Dados da pesquisa

Na última pergunta, os participantes foram questionados se indicariam o projeto PIBID para seus amigos e colegas. A partir das respostas, tivemos que nove (100%) indicariam.

4. CONCLUSÕES

Ao analisar os resultados do questionário aplicado foi possível enfatizar a importância do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência para os discentes da Universidade Federal de Pelotas. Com base na pesquisa foi possível detectar a importância do PIBID para ganho de confiança e segurança na hora de lecionar e a satisfação dos entrevistados em ter o primeiro contato com os alunos.

Ficou claro e notório o sucesso do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência para os discentes da Universidade Federal de Pelotas. Pois (100%) dos entrevistados disseram que o projeto motivou os pibidianos a ser um educador melhor no futuro e recomendariam o PIBID para amigos e colegas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Freire, P. **Carta de Paulo Freire Aos Professores**. In: Estudos avançados 15. v. 42. p. 259-268. Agosto. 2001.

AMBROSETTI, N.B; GOBBO, R.M. Participação no Pibid e Início Profissional Docente: O Que Dizem os Egressos. **Educere**. 2017

ROCHA, H. O que é Pesquisa Qualitativa, tipos, vantagens, como fazer e exemplos. **Klickpages**. 2020.